

RESTAURANTE ESCOLA
ARMAZÉM AVANTE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Restaurante-escola Armazém Avante

Carolina Aubin Ongaratto
Orientadora Ana Elísia da Costa

Porto Alegre
Setembro, 2017

“Comer, sentar, falar, andar, ficar sentado
tomando um pouquinho de sol... A arquitetura
não é somente utopia, mas um meio para
alcançar certos resultados coletivos.”

Lina Bo Bardi

SUMÁRIO

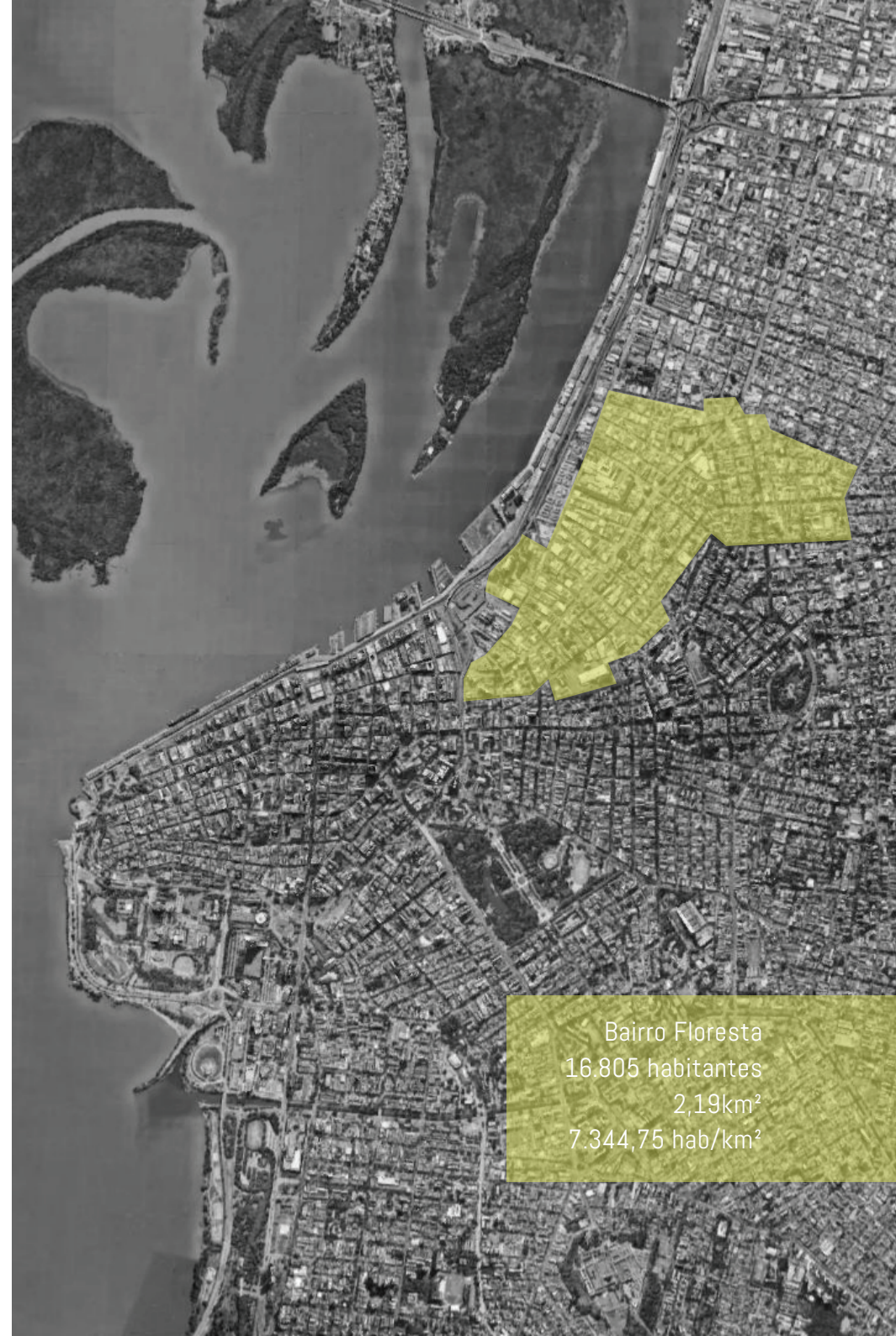
08	1 TEMA	
	1.1	Introdução e justificativa
	1.2	Objetivos gerais
12	2 ÁREA DE INTERVENÇÃO	
	2.1	Programa, sítio e tecido urbano
	2.2	Potencialidades e limitações
	2.3	Redes de infraestrutura
	2.4	Morfologia urbana
	2.5	Circulação urbana e acessibilidade
	2.6	Usos do solo e atividades
	2.7	Vegetação e microclima
	2.8	Características da edificação a ser restaurada
	2.9	Levantamento fotográfico
	2.10	Levantamento planialtimétrico e aerofotogramétrico
24	3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
	3.1	Níveis e padrões de desenvolvimento
	3.2	Metodologia e instrumentos de trabalho
25	4 DEFINIÇÕES GERAIS	
	4.1	Agentes de intervenção e objetivos
	4.2	Público alvo
	4.3	Etapas de execução
26	5 PROGRAMA	
	5.1	Atividades, equipamentos e dimensionamento
28	6 CONDICIONANTES LEGAIS	
	6.1	PDDUA de Porto Alegre
	6.2	Acessibilidade universal
	6.3	Código de edificações
	6.4	Patrimônio histórico
	6.5	Proteção contra incêndio
29	7 FONTES DE INFORMAÇÃO	
30	8 ANEXOS	
	8.1	Histórico escolar
	8.2	Portfólio

1. TEMA

1.1 Introdução e justificativa

O Floresta, bairro tradicional de Porto Alegre e integrante do 4º Distrito, originalmente abrigava chácaras e banhados. Teve seu crescimento incentivado pela proximidade com o Centro Histórico e viveu seu ápice de desenvolvimento na primeira metade do século XX, com a chegada de grandes indústrias e redes comerciais - motivo pelo qual é conhecido como "Bairro das Chaminés". No entanto, mudanças no modelo de produção e na economia levaram à obsolescência das instalações existentes que, com o custo elevado e a exiguidade de terras para as adaptações/ampliações, bem como com as dificuldades de circulação de mercadorias, determinaram o abandono dos edifícios fabris. Por consequência dessas transformações, ocorreu o surgimento de atividades de prostituição e tráfico de entorpecentes na área, o que fez com que muitos moradores abandonassem o local.

Nessa região, encontra-se hoje um vasto patrimônio industrial e grande quantidade de edificações inventariadas, a maioria delas abandonada ou em péssimas condições. Diversas iniciativas – privadas, governamentais e comunitárias – buscam o resgate do bairro com base na realidade sociocultural. Esse é o caso do Distrito Criativo, desenvolvido pela empresa UrbsNova, que busca a construção de um ambiente urbano de criatividade, inovação e conhecimento a partir do envolvimento da comunidade já estabelecida no local.



Bairro Floresta
16.805 habitantes
2,19km²
7.344,75 hab/km²



Fig. 2 - Mapa da economia criativa em Porto Alegre - levantamento realizado pela PMPA, 2015.



Fig. 3 - Área de maior atuação do Distrito C

O Polo Distrito C ou Distrito Criativo conta atualmente com cerca de 82 artistas e empreendedores distribuídos principalmente entre as Avenidas Farrapos e Cristóvão Colombo, a partir do Centro Histórico até o bairro Floresta, não sendo esse perímetro rígido. Seu principal objetivo é o fortalecimento econômico dos negócios locais, bem como a melhoria urbana das áreas em que estão inseridos.

O Distrito C não é um projeto cultural, mas sim um projeto de inovação social que visa impulsionar a Economia Criativa (galerias, brechós, arquitetos, músicos etc) a Economia do Conhecimento (jornais, escolas, faculdades etc) e a Economia da Experiência (gastronomia, esporte, turismo etc).

No contexto do Distrito Criativo, este trabalho propõe a recuperação de uma edificação inventariada, em conjunto a um terreno subutilizado, com usos que promovam o desenvolvimento da Economia Criativa, do Conhecimento e da Experiência no Bairro Floresta. Mais especificamente, o **tema** proposto é um **restaurante-escola**, um espaço de ensino e cultura que visa, a partir do alimento, promover a integração com a comunidade.

MUITO ALÉM DO RESTAURANTE-ESCOLA

O alimento, além de indispensável para a sobrevivência, é responsável por promover outras interações na sociedade, como identificar uma cultura, gerar renda e promover encontros. O antropólogo Claude Lévi-Strauss, primeiro a perceber o caráter simbólico da preparação da comida, demonstra a importância do alimento como metáfora da cultura: "A cozinha é articuladora das categorias natureza e cultura e também expressa uma linguagem por interligar sistemas de oposições". Reconhecer o papel fundamental do alimento é muito mais que entendê-lo como garantia de sobrevivência, mas também como meio de transformação social e parte essencial do processo civilizatório.

Essas premissas ganharam relevância com o movimento mundial da gastronomia social, que desenvolve ações ancoradas no alimento, tais como a Gastromotiva e a Food for Soul. São entidades que agregam pessoas, instituições, empresas e organizações cientes de que a comida, apesar de representar um momento de união e de compartilhamento, também passou a evidenciar abismos sociais.

Diante disso, o movimento busca despertar a consciência da sociedade para a necessidade de reaproveitar alimentos e oferecê-los às classes menos favorecidas.

Nesse sentido, a Gastromotiva usa a gastronomia para a promoção de projetos que oferecem cursos técnicos para jovens de baixa renda e em presídios, além de oferecer refeições para população vulnerável.

Inspirado nessa iniciativa, o restaurante-escola pretende atuar em três segmentos. Tem como objetivo promover a Economia do Conhecimento, com espaços escolares voltados à capacitação de jovens para o mercado de trabalho; a Economia Criativa, franqueando o acesso à cultura por meio de eventos a serem promovidos em espaços de convívio; e a Economia das Experiências, por meio da oferta de serviços de restaurante. Nesse caso, não só dedicado às pessoas com poder aquisitivo, mas também com a promoção de jantares especiais oferecidos à população vulnerável, considerando ser esta uma ação de promoção social.

"A maior ferramenta para gerar transformação social.
Um meio para a gente se conectar mais com as
pessoas e gerar oportunidade, bem-estar, conforto."
David Hertz, 2017, sobre a gastronomia.



1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolvimento de um projeto de um restaurante-escola a ser localizado no Bairro Floresta, em Porto Alegre.

Objetivo Específico:

- Tornar ativo um edifício histórico abandonado, resgatando seu valor patrimonial;
- Incentivar melhorias no entorno do edifício, engajando seu uso às propostas econômicas do Distrito Criativo: a) economia do conhecimento, com usos voltados à educação/ capacitação de jovens para o mercado de trabalho; b) economia criativa, com usos voltados a atividades culturais; c) economia da experiência, com usos voltados à alimentação - café e restaurante - dedicados ao público geral e à população carente.



2. ÁREA DE INTERVENÇÃO

2.1 Programa, sítio e tecido urbano

O terreno escolhido está inserido no Passeio das Artes, uma das ações idealizadas pelo Distrito Criativo. Trata-se de um itinerário que visa apresentar a área para turistas e para a própria população, como forma de incentivar e consolidar uma nova forma de articulação social e econômica. Dentro desse roteiro, existem edificações sem uso ou subutilizadas que apresentam valor histórico, cultural e/ou arquitetônico, como: a Residência Wiederspahn, Moinho Germani, Importadora Americana e Armazém Avante, todas com potencial para implantação da proposta.

A escolha final pelo Armazém Avante ocorreu pelos seguintes fatores: a) localização que pode potencializar a expansão do Distrito Criativo a leste; b) ocupação de imóvel com valor histórico, cultural e arquitetônico, hoje abandonado ou com usos precários; c) proximidade com a Escola Irmão Pedro e, conseqüentemente, com o público-alvo potencial do empreendimento; d) existência de terrenos laterais, com possibilidade de ampliação do programa.

Assim, o sítio escolhido abrange o Armazém Avante e um estacionamento em "L" que contorna esse edifício, configurando o lote que está localizado na esquina da Rua Félix da Cunha com a Rua Santa Rita.



2.2 Potencialidades e limitações

A discussão do item anterior, ao explicitar os critérios de escolha da área de intervenção, antecipa a apresentação das principais potencialidades da área. A proposta qualifica o entorno e complementa o ensino próximo, além de servir de espaço de suporte para desenvolvimento e consolidação da economia local.

Como fragilidades, contudo, pode-se pontuar:

- insegurança, decorrente do tráfico de drogas e prostituição;
- quantidade significativa de imóveis abandonados;
- escassez de mobiliário urbano.

2.3 Redes de infraestrutura

Por se tratar de uma região consolidada, que teve ocupação quase simultânea às áreas do Centro, o Floresta conta com infraestrutura básica como telefonia, rede de esgoto cloacal e pluvial, distribuição de água potável, rede de energia elétrica, iluminação pública e identificação de logradouros.



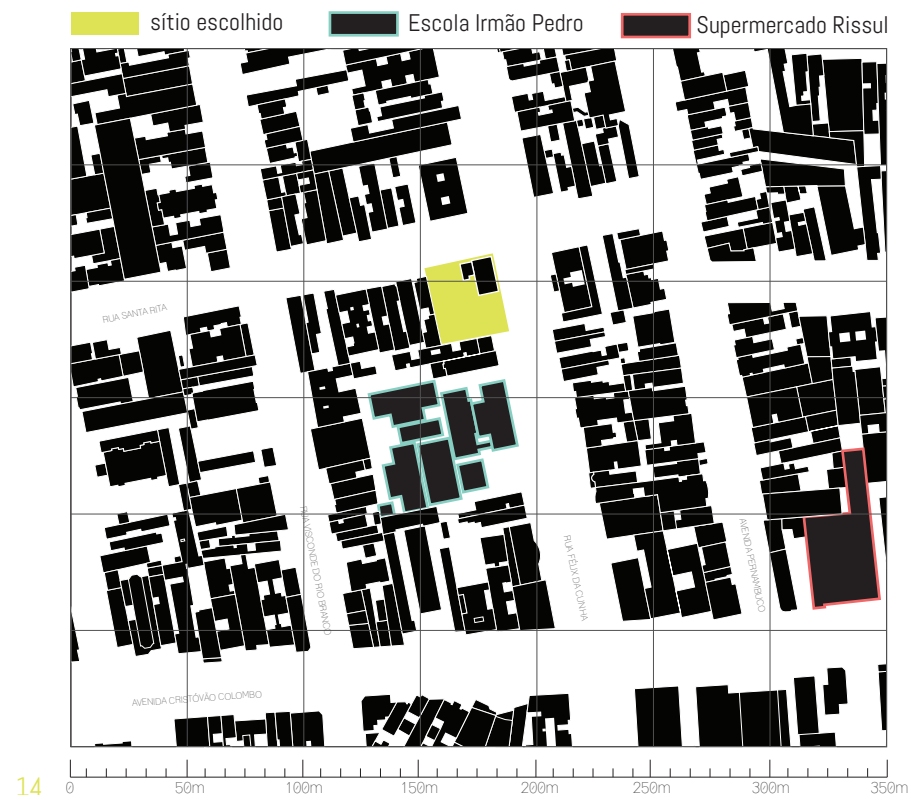
Fig. 6 - Perspectiva terreno escolhido e entorno.



Fig. 7 - Vista aérea terreno escolhido e entorno.

2.4 Morfologia urbana

A área de intervenção apresenta um tecido bastante consolidado, com características de quadras mais alongadas em um dos eixos. Os lotes, em sua maioria, apresentam testadas estreitas e são mais profundos. Alguns edifícios residenciais, a Escola Irmão Pedro e o Supermercado Rissul destacam-se pelo grão maior. Além disso, observa-se a falta de espaços públicos abertos e de áreas verdes na região.



Dessas características do entorno imediato é possível depreender nas adjacências do Armazém Avante:

- os terrenos vazios adjacentes ao edifício e hoje ocupados por estacionamentos envolvem, pela lógica do parcelamento do solo, um lote voltado para a Rua Félix da Cunha e dois lotes para a Rua Santa Rita;
- a ausência de recuos de jardins do Armazém contrasta visivelmente com as edificações lindeiras que adotam tais recuos. Esse contraste visual ainda é mais enfatizado pelo vazio dos referidos lotes vizinhos;
- a altura e tipologia dos edifícios da quadra configura um perfil heterogêneo e de difícil articulação visual com o Armazém.



Fig. 8 - Imagem Armazém Avante a partir da Rua Santa Rita

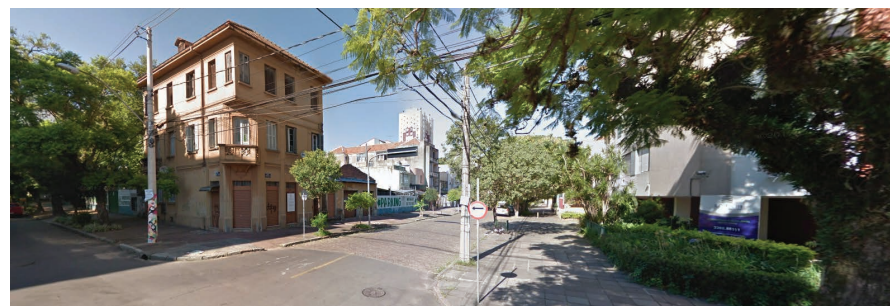
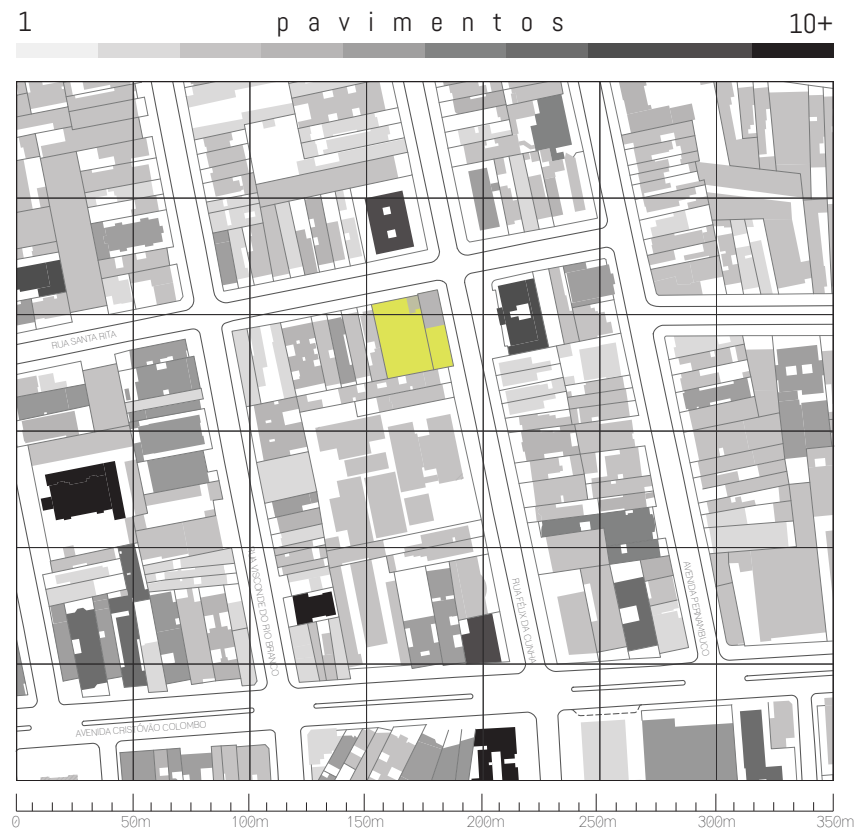


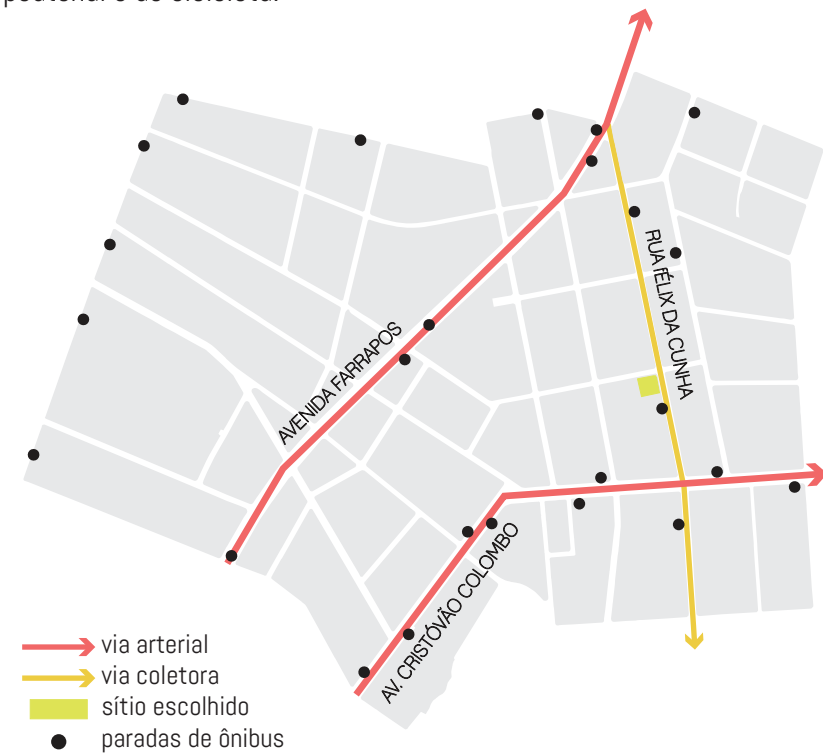
Fig. 9 - Imagem Armazém Avante a partir da Rua Félix da Cunha

Considerando a altura das edificações, identifica-se que a grande maioria possui 2 e 3 pavimentos. Alguns edifícios destacam-se, com 8, 9, 10 ou mais pavimentos, sendo esses residenciais e construções mais recentes.



2.5 Circulação urbana e acessibilidade

O Bairro Floresta apresenta grande facilidade de acesso, pois é alimentado por duas arteriais - as Avenidas Farrapos e Cristóvão Colombo. Chegar ao bairro é fácil, tanto de carro quanto por meio do transporte coletivo, pois, devido a sua localização, muitas linhas de ônibus passam nas Avenidas. A Rua Félix da Cunha, por sua vez, é atendida pelas linhas T3 e T8. Além disso, o bairro é praticamente plano, o que incentiva o deslocamento peatonal e de bicicleta.



2.6 Usos do solo e atividades

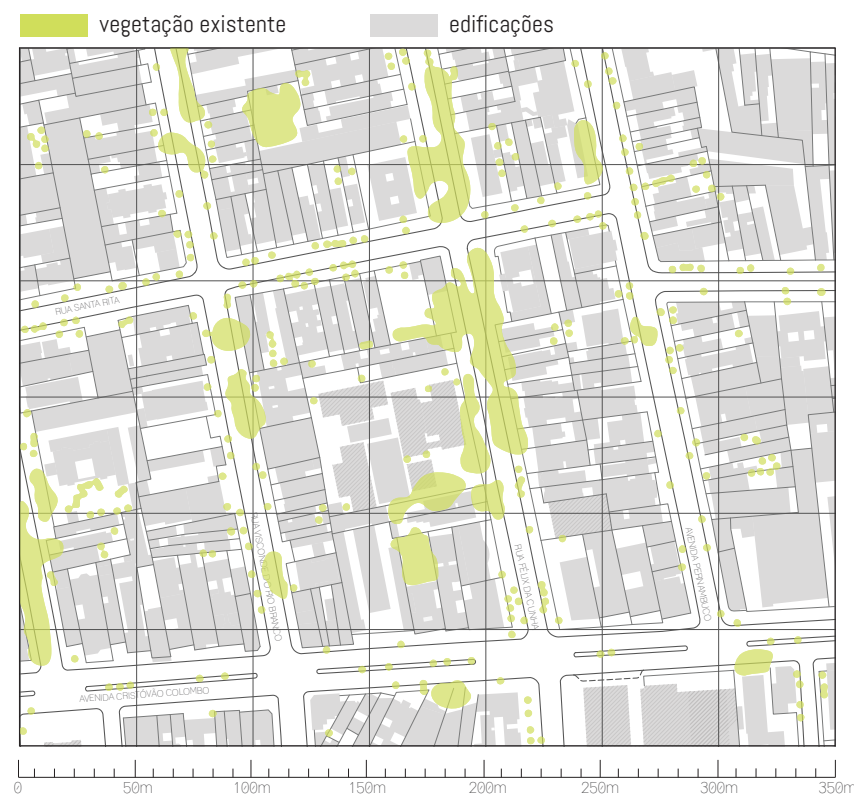
Apesar de manter suas características residenciais, o Floresta conta com grande variedade de comércio e serviços, sendo principalmente lojas e edifícios comerciais nas interfaces com as Avenida Cristóvão Colombo e empresas do setor criativo ou pequenos negócios nas ruas internas do bairro. É importante ressaltar que eventos promovidos pelos moradores e coletivos instalados na região estimulam a ocupação das ruas e dos espaços públicos no bairro por meio da promoção de eventos esporádicos.



2.7 Vegetação e microclima

O Bairro Floresta inicialmente possuía uma vasta mata virgem, contudo, com a urbanização, essa vegetação tornou-se rarefeita, concentrada em poucas regiões.

A vegetação contribui para o conforto térmico e funciona também com barreira para a poluição, em especial na interface do Armazém com a Rua Félix da Cunha onde há um número maior de árvores de grande porte.



2.8 Características da edificação a ser restaurada

O Armazém Avante está listado nos imóveis inventariados de Porto Alegre como um bem patrimonial de estruturação, ou seja, suas fachadas e volumetria devem ser preservadas. Preservá-lo, portanto, seria uma forma de resgatar resquícios de uma história urbana que possui poucos exemplares como testemunha.

Análise Histórica:

O edifício foi projetado para um imigrante italiano chamado Fioravanti Folchini, cujas iniciais estão gravadas em relevo na entrada principal. Cronologicamente, pode-se analisar a obra a partir dos seguintes dados:

1931: aprovação do projeto na Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Inicialmente, o projeto propunha um volume com dois pavimentos, voltado para a Rua Félix da Cunha, e um volume de um pavimento, voltado para a Rua Santa Rita;

1932: aprovação do projeto de aumento, totalizando três andares parciais no volume voltado para a Rua Félix da Cunha e dois andares, no volume voltado para a Rua Santa Rita;

1955 (aproximadamente): o edifício não funcionava mais como armazém, tornando-se uma pensão nos anos 1960;

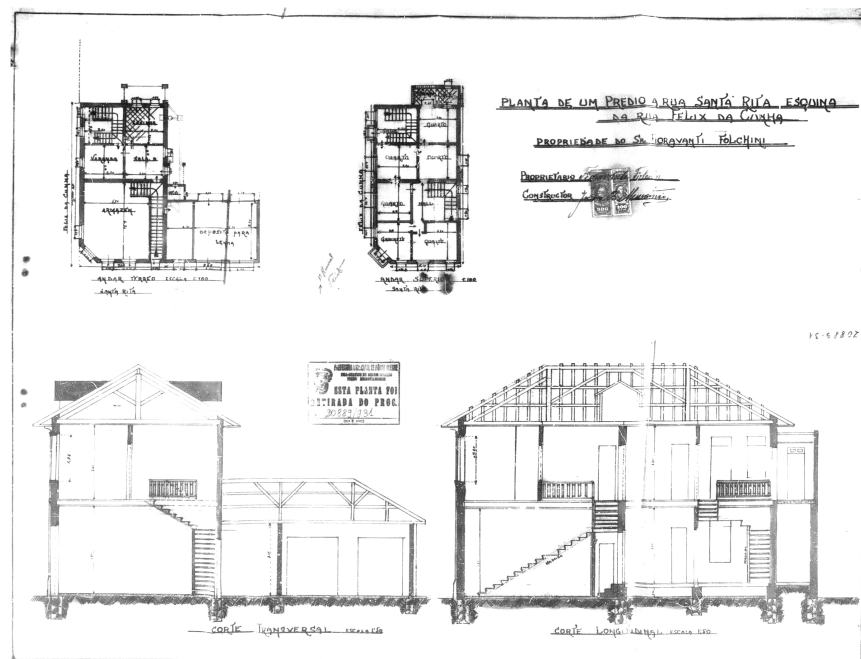
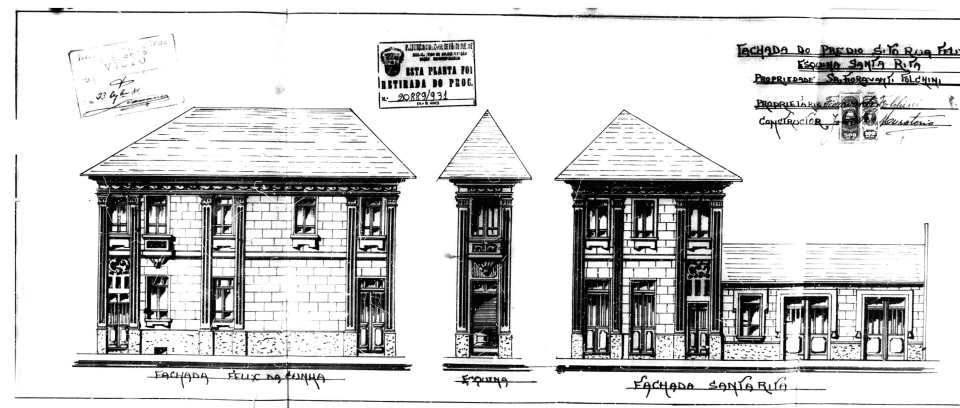


Fig. 10 e 11 - Projeto original do Armazém Avante (Arquivo Municipal de Porto Alegre)

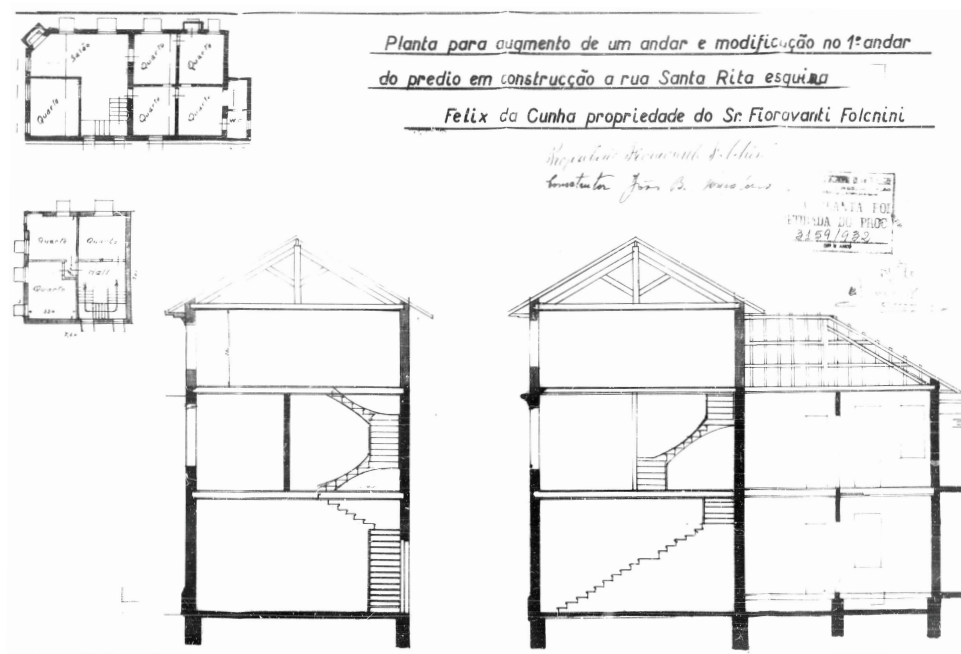


Atualmente:

O prédio abriga um pequeno brechó no térreo e uso residencial nos demais pavimentos.

Não se sabe precisar as datas, mas o terceiro pavimento foi construído na totalidade do volume voltado para a Rua Félix da Cunha e o volume voltado para a Rua Santa Rita permaneceu como no projeto original de 1931.

O telhado construído manteve as quatro águas e nele foi incorporado um lanternim em cada uma das fachadas longitudinais.



Análise tecnológica:

Fundações: aparentemente em pedra basalto (necessidade de maiores prospecções);

Estrutura/vedações verticais: alvenaria auto portante de tijolos maciços;

Estrutura entre-piso: barroteamento em madeira, tramado nos dois sentidos, arrematado por tábuas que definem o assoalho;

Cobertura: tesouras de madeira, com terças, ripas e telhas de barro com arranjo em 4 águas;

Janelas: Esquadrias de madeira em duas folhas de abrir.

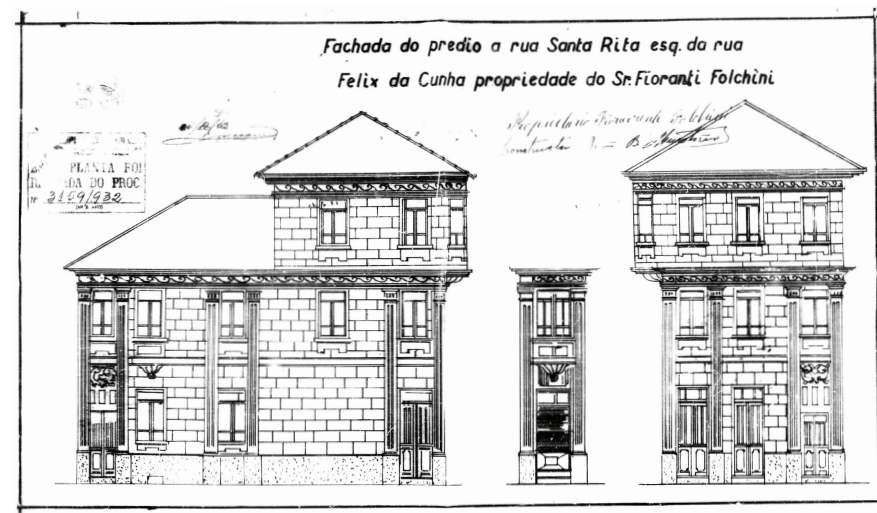


Fig. 12 e 13 - Projeto de aumento do Armazém Avante (Arquivo Municipal de Porto Alegre)

Análise compositiva:

Apresenta características de radical simplificação no período final do ecletismo, com indícios de art déco.

Volumetria: Volume compacto, com fachadas frontais compostas por dois planos principais e um de esquina que sustenta um pequeno balcão no pavimento superior. Com o acréscimo do terceiro pavimento, o tratamento da esquina sugere ser visualmente uma subtração volumétrica;

Aberturas: seguindo a modulação da planta, a disposição das aberturas sugere uma métrica rítmica de cheios e vazios que é parcialmente comprometida pela disposição das falsas colunas (discutidas a seguir);

Adornos: a) "falsas colunas", com base e coroamento em relevo, que se estendem pelos dois pavimentos originais. Tais colunas ocorrem nas interfaces dos planos das fachadas e, sem uma métrica precisa, ao longo das mesmas, sempre emoldurando aberturas; b) Molduras em alto relevo - entre os pavimentos, nos peitoris das janelas, nas bordas dos balcões e nas cintas adornadas que arrematam o segundo e o terceiro pavimentos; c) letreiros em alto relevo nas duas fachadas; d) elementos excepcionais no apoio (mísola) e no guardacorpo dos balcões; e na face inferior do balanço do terceiro pavimento.



Fig. 15 - Fachadas atuais do Armazém Avante



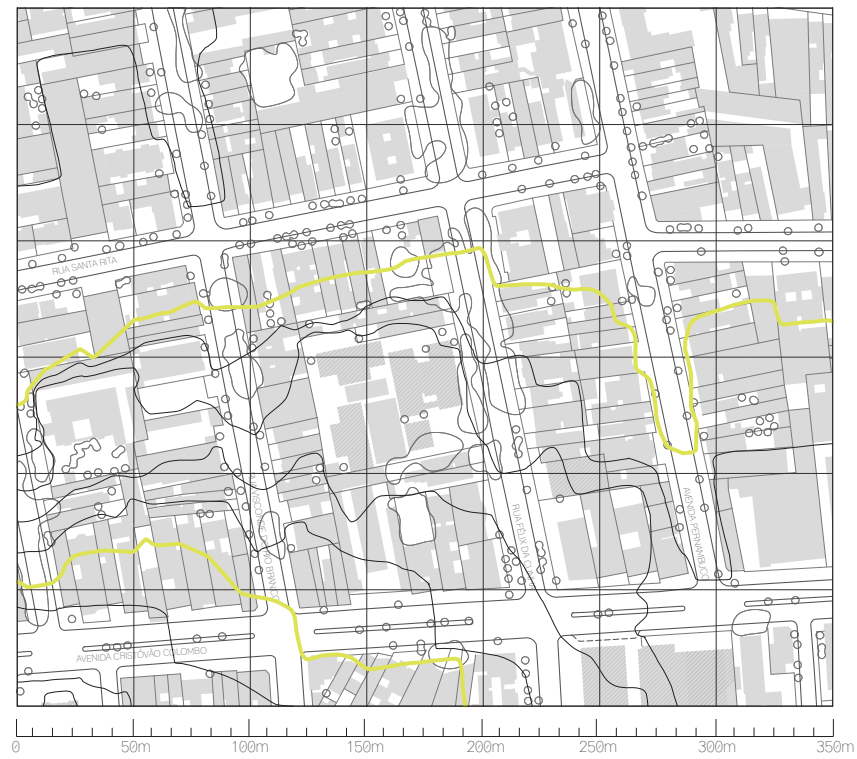


"O valor urbanístico da edificação é muito grande, a configuração daquela esquina é única, por razão da sua existência. A relação entre pedestre e edifício e a escala humana que se estabelece nesta relação, típicas da época da sua construção, são pontos fundamentais para sua preservação."

Simone Back Prochnow, 2013



2.10 Levantamento planialtimétrico e aerofotogramétrico



3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Níveis e Padrões de desenvolvimento

O projeto deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto, envolvendo a intervenção na pré-existência, cuja volumetria e fachada devem ser preservadas, e eventuais anexos que se façam necessários.

Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos:

Diagramas explicativos e planilhas (s/ esc.)

Planta de localização (1:1000)

Planta de situação (1:500)

Planta de cobertura (1:150)

Planta baixa dos pavimentos (1:150)

Cortes e elevações (1:150)

Cortes Setoriais (1:25)

Detalhes Construtivos (1:20 - 1:10)

Perspectivas Externas e Internas

Maquete volumétrica (1:500)

3.1 Níveis e Padrões de desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto ocorre em três etapas com base no roteiro a seguir:

- Etapa I: O presente documento, contendo justificativa, descrição e análise do tema e da área de intervenção.

- Etapa II: A segunda etapa refere-se ao estudo preliminar, tendo como base o estudo desenvolvido na etapa anterior e informações complementares, resultando no desenvolvimento de um partido geral.

- Etapa III: Aprimoramento da etapa anterior, a partir de análises e comentários realizados pela banca julgadora de projeto, e finalização do trabalho em nível de anteprojeto, com detalhes e descrições necessárias para o completo entendimento das soluções adotadas.



4. DEFINIÇÕES GERAIS

4.1 Agentes de intervenção e objetivos

A região vem ganhando visibilidade e consolidando sua vocação como terreno fértil para a economia criativa. A proposta é estabelecer uma parceria público-privada, que seja atrativa para o investimento e apoio de empresas, por meio de incentivos fiscais. Além disso, o empreendimento poderá contar com o apoio e incentivo de coletivos e moradores locais.

4.2 Público alvo

O público alvo preferencial seriam os jovens (19-29 anos) e adultos (30-59 anos) que representam, respectivamente, 18,74% e 41,06% da população do Bairro Floresta. O projeto pretende, em primeiro lugar, servir à comunidade local, de forma a integrar-se a ela, contudo, se abre também a toda a cidade, como se propõem os demais estabelecimentos do Distrito C.

4.3 Etapas de Execução

- Etapa I: Preparo do terreno lateral, que abriga o estacionamento, e início das obras para recuperação do Armazém Avante.
- Etapa II: Construção de novo edifício para atendimento completo do programa.

Não é possível mensurar ainda qual o tempo e o custo de execução da obra, uma vez que a tecnologia construtiva do novo edifício (a ser definida) é fundamental para essa informação.

Além disso, a obra de restauro a ser realizada no Armazém somente poderá apresentar prazos e custos a partir da realização de prospecções para a identificação de patologias e do estado de conservação de seus elementos constituintes.

5. PROGRAMA

ALIMENTO	
restaurante-escola	lazer e convivência
espaço para prática e experiência; conscientização da gastronomia como agente sociotransformador; geração de renda; incentivo local; vitrine para novos profissionais	espaço para troca de conhecimento; envolvimento e participação da comunidade; promoção de integração e cultura

RESTAURANTE-ESCOLA	Atividade	Unidade Funcional	Quantidade	Pop. Fixa	Pop. Variável	Equipamentos	Área(m²)	Área Total(m²)
	Administração	Recepção	1	1	5	balcão, cadeiras	30	30
		Secretaria/Direção	1	1	5	mesa, cadeiras, computadores	20	20
		Sala dos professores	1	0	6	mesa, cadeiras, poltronas	20	20
		Sanitários/Vestiários	1	0	6	pias, vasos sanitários, chuveiros	20	20
	Ensino	Cozinha pedagógica	2	0	30	bancadas, fogões, refrigeradores	80	160
		Sala demonstrativa	2	0	30	bancadas, fogões, mesas, cadeiras	50	100
		Salas de aula	6	0	30	mesas e cadeiras	50	300
		Confeitaria/Panificação	1	0	20	balcão, fogão, geladeira, forno	40	40
		Enologia	1	0	20	balcão, mesas, cadeiras	30	30
		Sanitários/Vestiários	2	0	8	pias, sanitários, chuveiros, lockers	25	50
	Cozinha para atendimento	Cozinha/pré-preparo	1	4	8	balcão, armários, refrigeradores	25	25
		Cozinha/cocção	1	4	8	balcão, fogão, refrigerador	35	35
		Cozinha/lavagem	1	2	4	bancadas, pias, armários	10	10
		Despensa/Recebimento	1	-	-	armários	10	10
		Vestiários funcionários	2	0	8	pias, vasos sanitários, chuveiros	15	30

	Atividade	Unidade Funcional	Quantidade	Pop. Fixa	Pop. Variável	Equipamentos	Área(m²)	Área Total(m²)
	Apoio	Central de gás	1	-	-	botijões de gás	05	05
		Depósito Lixo	1	-	-	lixeiras	05	05
		Controle/montacarga	-	0	2	-	10	10
		Câmaras frias	1	-	-	-	10	10
ESPAÇOS DE CONVÍVIO	Atendimento ao público	Caixa/Bar	1	2	6	balcão, cadeiras	10	10
		Salão de atendimento	1	0	60	mesas, cadeiras	75	75
		Café	1	0	15	mesas, cadeiras	25	25
		Lojas	4	1	5	balcão, estantes	25	100
		Sanitários	2	0	2	pias, vasos sanitários	10	20
	Lazer	Biblioteca	1	0	25	armários, mesas, cadeiras	70	70
		Sala de Informática	1	0	15	mesas, cadeiras, computadores	30	30
		Oficinas	2	0	20	mesas, cadeiras	30	60
		Auditório	1	0	80	cadeiras, projetor	120	120
		Horta	-	-	-	-	a definir	a definir
		Espaço aberto	-	-	-	bancos	a definir	a definir
	Infraestrutura	Bicicletário	1	-	-	aros para fixação de bicicletas	15	15
		Gerador	1	-	-	-	5	5
		Reservatórios	1	-	-	-	a definir	a definir

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 PDDUA Municipal

Área de interesse institucional

Macrozona: 01

UEU: 30 SUBUEU: 17

Densidade: 17

Intensiva - Corredor de Centralidade e Urbanidade

Solo privado: 385 hab/ha (moradores e trabalhadores) | 110 econon/ha

Solo criado: 105 hab/ha | 30 econon/ha

Total: 490 hab/ha | 140 econon/ha

Atividade: 05

Mista 02 - Centro Histórico

Aproveitamento: 17

Índice de aproveitamento: 1,9

Índice máximo: 3,0

Quota ideal: 75%

Volumetria: 11

Sem recuo de jardim

Altura máxima: 52,0 m

Taxa de ocupação: 90% | 75%

6.2 Acessibilidade universal

De acordo com a NBR 9050, todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Os diferentes níveis das edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores ou rampas. Os sanitários devem possuir cabine especial para o portador de necessidades especiais. O auditório necessariamente deve ter assentos especiais e espaço reservado, assim como o restaurante. De forma a integrar toda e qualquer pessoa que passar pela edificação, as normas serão seguidas e as decisões projetuais necessárias serão tomadas para prover a maior acessibilidade possível.

6.3 Código de edificações

O Código será consultado durante a execução do projeto, pois contém os parâmetros mínimos para o dimensionamento dos ambientes e circulações, bem como para a qualidade dos materiais e valores de iluminação e ventilação. O projeto referente a este trabalho deve consultar as instruções contidas no Capítulo II - Edificações Não Residenciais.

6.4 Patrimônio histórico

Art. 10. As edificações inventariadas de Estruturação não podem ser destruídas, mutiladas ou demolidas, sendo dever do proprietário sua preservação e conservação.

Parágrafo único. Poderá ser autorizada, mediante estudo prévio junto ao órgão técnico competente, a demolição parcial, a reciclagem de uso ou o acréscimo de área construída, desde que se mantenha preservados os elementos históricos e culturais que determinaram sua inclusão no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município.

6.5 Proteção contra incêndio

O Código de Proteção Contra Incêndio especifica regras a serem obedecidas durante o projeto, a execução e o uso das edificações, sejam elas novas ou inventariadas. A consulta será referente aos códigos: C-2 Comércio/ E-2 Escolas Especiais/ F-1 Galeria de Arte e Biblioteca / F-7 Locais para Refeição.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

CARRARO, Clóvis. *Atlas Ambiental de Porto Alegre* - Porto Alegre, Editora UFRGS, 2011.

PROCHNOW, Simone Back. *Heterocronia na Arquitetura: o projeto como viabilizador do Patrimônio* - Porto Alegre, UniRitter, 2015.

<http://lproweb.procempa.com.br>

<https://distritocriativo.wordpress.com>

<http://www.foodforsoul.it>

<http://www.archdaily.com.br>

<http://www.gastromotiva.org>

<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

<http://portal.iphan.gov.br/>

<http://censo2010.ibge.gov.br/>

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99.

Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92.

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, lei complementar 480/98.

NBR 9050: 2004 Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Consulta ao site LUME UFRGS - Referências de TCC

8. ANEXOS

8.1 Histórico escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

CAROLINA AUBIN ONGARATTO
Cartão 220401

Vínculo em 2017/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/1	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	H1	A	Aprovado	4
2016/1	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2014/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: Retrofit + Anexo Gastronômico Armazém Avante.	
Período Letivo de Início: 2017/2	Período Letivo de Fim: 2017/2
Data de Início: 28/08/2017	Data de Fim: 27/01/2018
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	
Data Apresentação: 27/01/2018	
Conceito: -	

8.2 Portfólio



P1 Centro Comunitário Maria Goretti
Prof. Edson da Cunha Mahfuz



P2 Instituto de Integração Social Vila Tronco
Prof. Fernando Fuão



P3 Complexo Muliuso Loureiro
Prof. Douglas Aguiar e Renata Ramos



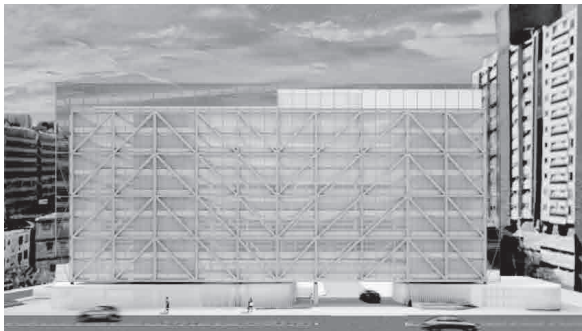
P4 Casa dos Professores
Prof. Ana Carolina Pellegrini



P4 Apartamento Chef de Cozinha
Prof. Ana Carolina Pellegrini



P5 Estação de Metrô Sarandi
Prof. Luís Carlos Macchi



P6 Nova Sede ADVB
Prof. Edson da Cunha Mahfuz



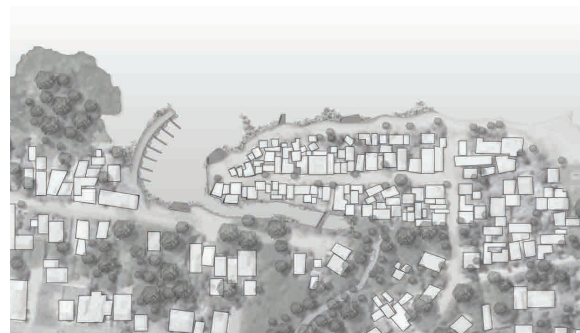
P7 Casa Ciclo
Prof. Nicolás P, Carlos B. e Silvia C.



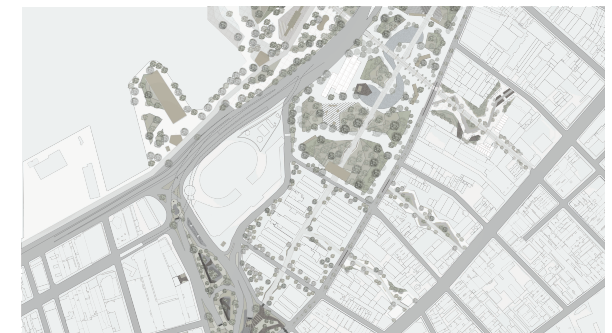
U1 Intervenção Urbana L. Zumbi dos Palmares
Prof. Paulo Reyes



U2 Loteamento Passo das Pedras
Prof. Alice Rauber, Clarice Maraschin, Júlio Vargas



U3 Vila dos Pescadores
Prof. Leandro Vieira e João Rovatti



U4 Porto Ativo
Prof. Gilberto Cabral, Heleniza Campos, Martina Lersch

